

Sem-teto volta ao Paranoá

DF - Cidade

CANSADOS DE ESPERAR, ELES RESOLVERAM CERCAR OS TERRENOS DESTINADOS AO SETOR DE EXPANSÃO

Marcelo Vieira

Mais de mil pessoas invadiram, na madrugada de ontem, cerca de 100 hectares do setor de expansão do Paranoá que, somente esse ano, já foi ocupada duas vezes por sem-tetos e moradores de baixa renda da cidade.

O motivo da invasão foi o mesmo das vezes anteriores, segundo o administrador regional do Paranoá, Jair Tedeschi. Os sem-teto não querem mais esperar pela demarcação de 2.500 lotes destinados pelo Plano Diretor do Paranoá ao setor de expansão da cidade, situado em um imenso pinheiral, que no governo José Aparecido de Oliveira, no final dos anos 80, pertencia à Proflora, empresa já extinta.

Havia gente por toda a parte no setor de expansão, em meio aos pinheiros derrubados pela Terracap, ao longo do segundo semestre do ano passado. Até mesmo debaixo de boa parte de outros 450 hectares destinados pelo Plano Diretor à reserva ecológica do Pa-

ranoá, havia pessoas acampadas.

O administrador Tedeschi, e o deputado distrital José Edmar (PMDB/DF), procuraram acalmar os ânimos dos invasores em uma reunião no início da tarde, no setor de expansão. Garantiram que os 2.500 lotes serão demarcados após a Terracap recolher os pinheiros derrubados.

A extração foi interrompida em dezembro do ano passado, pela Administração Regional, porque naquele mês expirou o prazo de licença concedido pelo Ibama para a derrubada das árvores. No final do primeiro semestre a licença foi renovada pelo órgão, restando apenas, de agora em diante, a Terracap providenciar a retirada das centenas de troncos que ocupam o local, marcada para esta semana. Feito isso, a Administração Regional e a Secretaria de Habitação darão início à demarcação dos 2.500 lotes.

Segundo o administrador da cidade, Jair Tedeschi, dos 690 hectares da área da extinta Proflora, 140 são destinados aos 2.500 lotes que atenderiam a 14 mil pessoas. Mais 100 hectares ficariam reservados para atendimento de demandas futuras, quase toda constituída por moradores de baixa renda, que pagam aluguel no Paranoá e sem-tetos.

A invasão começou por



INVASORES demarcaram lotes em meio aos troncos de pinheiros derrubados ao longo da área pertencente à antiga Proflora

volta de uma hora da manhã, segundo Pedro Pereira, que mora no Paranoá há 14 anos pagando aluguel. "Estou com o meu aluguel atrasado há quatro meses, estou desempregado e resolvi garantir um lote de qualquer maneira", contou ele.

Com um picareta, arame farpado e muita disposição, Pedro e seu filho, Antônio Pereira, 23 anos, cercaram um lote de 20 metros quadrados. O mesmo fizeram centenas de outros moradores da cidade, praticamente nas mesmas condições de

Pedro Pereira. Eles agiram sem represálias.

Antônia de Jesus foi outra que deixou de pagar um aluguel de R\$ 150,00 a poucas quadras do setor de expansões. "Há onze anos espero por um lote nesse setor, ganho muito pouco e não pos-

so mais pagar aluguel, o jeito é entrar mesmo e garantir um espaço", disse. Apesar

das invasões, segundo Tedeschi, só aqueles que estão inscritos em programas habitacionais do governo terão direito a lotes no setor de expansão do Paranoá.

TONY WISTON